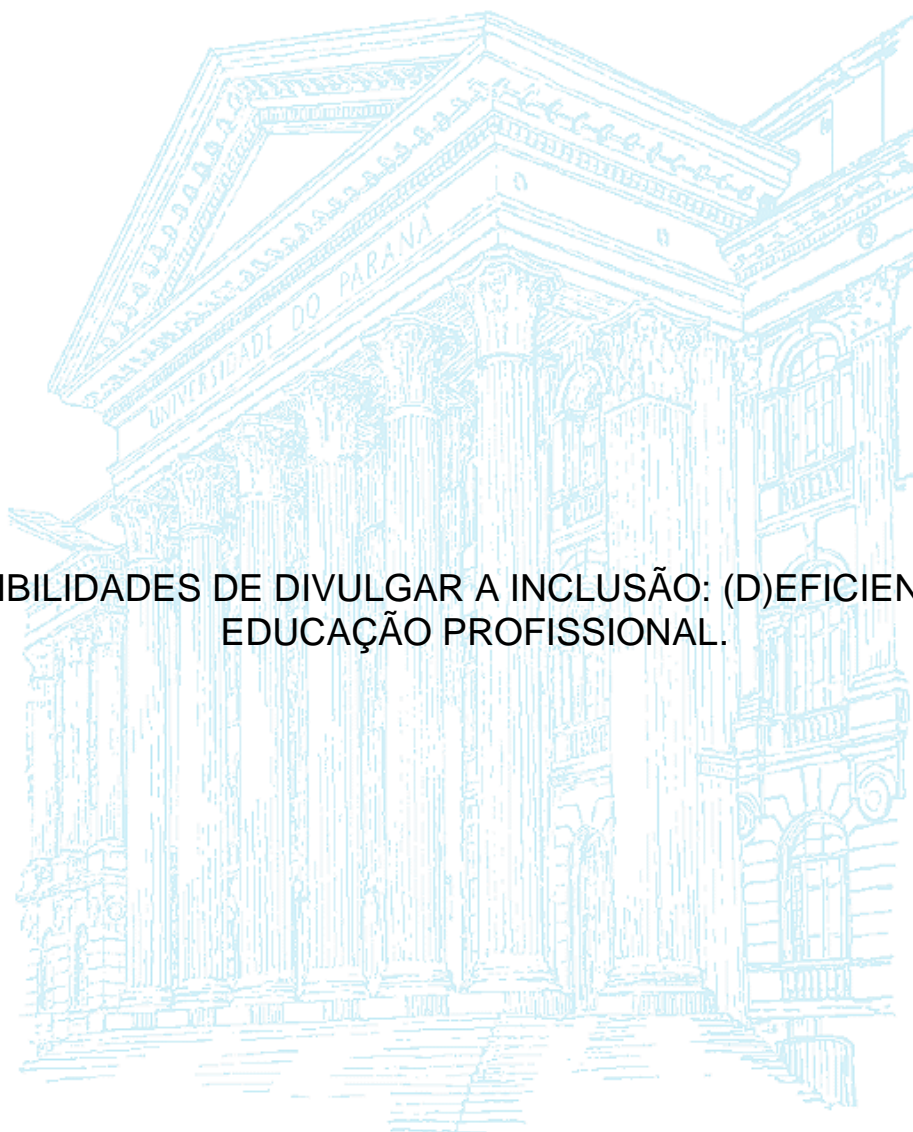


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELISABETE CRISTINA PEREIRA ECHES

POSSIBILIDADES DE DIVULGAR A INCLUSÃO: (D)EFICIENTES NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.



ITAMBÉ
2016

ELISABETE CRISTINA PEREIRA ECHES

POSSIBILIDADES DE DIVULGAR A INCLUSÃO: (D)EFICIENTES NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Professora Liliam Maria Orquiza

ITAMBÉ
2016

POSSIBILIDADES DE DIVULGAR A INCLUSÃO: (D)EFICIENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

Elisabete Cristina Pereira Eches¹; Liliam Maria Orquiza²

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina; IFPR. E-mail: beteches@yahoo.com.br

² Mestre em Ciência da Informação pela PUCCampinas, UFPR. E-mail: liliamorquiza@ufpr.br

Resumo: Nas últimas décadas a inclusão de pessoas com deficiências na escola e em outros ambientes sociais teve um grande aumento. Os jovens e adultos deficientes estão acessando cursos profissionalizantes como os ofertados no IFPR Londrina por exemplo. Assim sentimos a necessidade de trabalharmos a divulgação de conhecimentos sobre as deficiências à toda comunidade acadêmica desta instituição através de palestras ou oficinas. Visando sensibilizar e informar foi ministrada uma palestra sobre surdo-cegueira, nosso objetivo era realizar mais palestras, mas não tivemos tempo hábil. O público participante avaliou o quanto esta iniciativa pode contribuir para o processo de inclusão de nossos alunos deficientes e uma melhor convivência com os mesmos. Concluiu-se que sim a divulgação desses conhecimentos pode contribuir para uma melhora no processo de inclusão, bem como uma melhora na convivência com as pessoas que tem alguma deficiência. Assim o projeto terá continuidade e em outros momentos haverá eventos como esse.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Inclusão; Conhecimento sobre as deficiências.

Abstract: In recent decades the inclusion of people with disabilities in school and in other social environments had a large increase. Youth and disabled adults are accessing vocational courses as offered in IFPR Londrina for example. So we feel the need to work the dissemination of knowledge about the deficiencies to the entire academic community of this institution through lectures or workshops. To sensitize and inform a lecture on deaf-blindness was given, our goal was to hold more talks, but we had no time. The participating public evaluated how this initiative can contribute to the process of inclusion of our disabled students and a better coexistence with them. It was concluded that rather the dissemination of such knowledge may contribute to an improvement in the inclusion process, as well as an improvement in living with people who have a disability. Thus the project will continue and at other times there will be events like this.

Keywords: Disabled people; Inclusion; Knowledge about the shortcomings.

INTRODUÇÃO

Atualmente, existem várias políticas que respaldam a inclusão de estudantes com deficiências/necessidades específicas na escola regular, a saber: Declaração Mundial sobre a Educação para Todos, 1990; Declaração de Salamanca, 1994; Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência/ONU – Ratificada pelo Decreto nº 6949/2009; Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – MEC 2008, entre outras. Em decorrência destas políticas, nas últimas décadas observamos um grande número de estudantes com alguma deficiência concluindo os ensinos fundamental e médio. Estes concluintes buscam uma formação profissional para atuar no mercado de trabalho de maneira independente e efetiva, assim exercendo plenamente seus direitos como cidadãos. A nossa Constituição Federal, no art. 205, preconiza que o acesso à educação é um direito de todos:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL. Constituição, 1988).

Fávero (2011, p.18) afirma sobre o direito à educação:

É desse direito que as pessoas com deficiência também são titulares, pois não há nada no ordenamento jurídico que as exclua desse direito à educação [...]. Quando se fala em educação inclusiva, em direito de acesso à mesma sala de aula das demais crianças e adolescentes, o objetivo é simplesmente garantir às pessoas com deficiência o acesso a esse direito humano, comum e fundamental.

Porém, nem sempre foi assim. Esse direito só foi conquistado recentemente. A história da Educação Especial no Brasil, se comparada a outros países do mundo, revela um descompasso; em outras palavras, ocorreu de maneira “atrasada”, quase que estagnada. Enquanto em outros países do globo terrestre a fase de negligência ou omissão ocorre até o século XVII, no Brasil esta fase foi estendida até a década de 1950. (MIRANDA, 2003).

Apenas entre 1950 e 1959 que os números de estabelecimentos de Educação Especial aumentariam, destacando-se a criação das APAE's (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), em 1954. (MIRANDA, 2003).

Todavia, o ensino às pessoas com deficiência ainda era segregado nestas instituições, pois não tinham o direito de frequentar a escola comum/regular, somente a escola especial.

O Instituto Federal do Paraná, como entidade pública de ensino gratuito e de qualidade, deve permitir que a permanência destes alunos em seus cursos se dê da melhor maneira possível, com o melhor aproveitamento e aprendizagem. E eu, como pedagoga desta instituição, devo fazer parte desse trabalho.

No entanto, as instituições de ensino não vêm sendo preparadas adequadamente para receber os alunos com deficiência. Sobre isso Pacheco (2012, p. 26) relata:

A diferença é normal, não é deficiente. A sociedade é formada por identidades plurais, particularidades, especificidades. Deficientes são as práticas escolares que assentam no pressuposto de que somos todos iguais, que homogeneizam o que é diverso, mascarando ou negando as diferenças. A forma como muitas escolas se organiza não permite, efetivamente, dar resposta aos deficientes. E nos diferentes eu incluo os que, não tendo sinais exteriores de "deficiência", completam o ensino fundamental sem aproveitamento e vão engrossar as fileiras dos desqualificados e da mão-de-obra barata. A inclusão é escolar e social.

A inclusão de estudantes com necessidades especiais é a inserção total e incondicional destes na instituição de ensino, onde o aluno não precisa se preparar para ir à escola, e sim a escola, através de metodologias e instrumentos pedagógicos que se adequem às necessidades daquele determinado estudante, deve estar preparada para recebê-lo. Isso é desenvolver a equidade, tratar de forma diferente aqueles que necessitam, uma vez que ninguém é igual. Sobre essa inclusão, Pacheco (2012, p.27) questiona:

O que está em causa é a necessidade de as escolas reconfigurarem as suas práticas, para atenderem à diversidade. É urgente ajustar a gestão do espaço e do tempo escolar à medida de cada criança, para que não se imponha a todas e a cada uma o mesmo modo de aprender.

A falta de conhecimentos e estudos sobre as deficiências faz com que os deficientes sejam tratados de maneira inadequada. Sasaki (2002), em seu artigo intitulado “Terminologia sobre deficiência na era da inclusão”, traz 59 frases ou palavras inadequadas, comumente faladas ou escritas pelas pessoas ao se referirem às pessoas com deficiência, conforme a área de estudo de cada deficiência. Ele expõe que *a realidade social é vista como construção e atribuição social de significados*, pois mostra palavras comumente utilizadas pelas pessoas que acabam por construir visões erradas de pessoas com deficiência. O autor se preocupa com a divulgação da maneira correta de se falar a respeito de pessoas deficientes para que tratem estas pessoas de maneira correta e não discriminatória.

Aranha (2001), em seu artigo intitulado “Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência”, relata as maneiras como a sociedade se relacionou com os deficientes ao longo da história, desde antes de Cristo até os dias atuais. Retrata a presença ou ausência (exclusão/aniquiração) do deficiente em todas as sociedades, desde a Grécia Antiga. Em cada época o deficiente é visto de uma maneira (doente mental, louco, defeituoso, possuído pelo demônio entre outros) e tratado de forma adequada àquela interpretação, e essas formas de tratá-lo ainda se refletem hoje, por falta de conhecimento da comunidade em geral e principalmente escolar.

Com essa nova realidade na escola surgem algumas indagações: O conhecimento sobre as deficiências pode ajudar a comunidade escolar a melhor conviver com os deficientes? Quais meios podem ser utilizados para divulgar o conhecimento sobre as deficiências?

Assim objetivamos fazer uma sondagem a partir do desenvolvimento de uma palestra sobre deficiência sensorial – surdocegueira - e sua avaliação pela comunidade escolar. Nossa proposta é repassar conhecimentos sobre deficiências e suas especificidades em uma comunidade escolar, contribuindo para a sensibilização e conscientização desta comunidade. O espaço escolar escolhido foi o IFPR Londrina, por ser o local de minha atuação profissional. Nosso objetivo inicial era fazer um ciclo de palestras, no entanto, como as fases deste trabalho deveriam ser desenvolvidas concomitantemente com o projeto, não teríamos tempo hábil para

desenvolver várias palestras, em várias áreas das deficiências como pensamos inicialmente.

Temos por objetivo refletir sobre a inclusão de pessoas com deficiência na comunidade escolar do Instituto Federal do Paraná, *campus* de Londrina, visando informar e sensibilizar os integrantes desta comunidade em relação às atitudes e aos comportamentos adequados. Buscamos propiciar a alunos deficientes ou não, técnicos administrativos e professores dos cursos do Campus Londrina alguns conhecimentos das possíveis maneiras de se conviver com pessoas deficientes. Informar sobre como se portar, como e quando dar ajuda, onde buscar informações, noções de como desenvolver atendimento pedagógico. Facilitar a efetiva inclusão de alunos com deficiência no Campus Londrina.

METODOLOGIA

As pessoas com deficiência têm enfrentado grandes problemas para viver em sociedade, não se compreende que é direito delas terem suas demandas atendidas conforme as necessidades especiais que possuem, por isso se faz necessária uma conscientização das pessoas a respeito desses direitos. Temos buscado pensar em como melhorar a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade atual, onde estas pessoas estão indo para as instituições de ensino e para o mercado de trabalho.

Optamos por estudar formas de conscientizar e sensibilizar a comunidade acadêmica do IFPR a respeito das deficiências trazendo conhecimentos sobre o tema.

A escolha desta metodologia buscou propiciar aos alunos e servidores do IFPR Londrina alguns conhecimentos sobre as deficiências para que os mesmos entendam melhor o deficiente dentro da instituição. Por fim, buscamos facilitar a inclusão de alunos com deficiência no IFPR Campus Londrina.

Portanto, uma palestra sobre Deficiência Sensorial – surdo cegueira- foi realizada no mês de outubro de 2015, e logo após distribuídas fichas aos participantes para que fosse possível avaliar o evento.

Após estudos e pesquisas optamos pela metodologia nas seguintes classificações:

- a) Quanto aos objetivos: explicativa, uma vez que buscou-se informar e explicar como a falta de informação das pessoas promove a exclusão, e quanto a informação promove o contrário;
- b) Quanto às fontes de informação: intervencionista, pois o objetivo foi alterar a realidade com a divulgação de novos conhecimentos sobre deficiência e inclusão; e,
- c) Quanto à abordagem do problema: qualitativa, pois não se pode traduzir em números o efeito da pesquisa.

Foram feitas 3 perguntas com respostas fechadas que tinham como alternativa *sim, talvez e não*.

- 1) Você acredita que momentos como este podem contribuir para a sensibilização da comunidade do IFPR em relação às deficiências?
- 2) Esses conhecimentos trazidos hoje lhe possibilitarão melhor convívio com pessoas com deficiência?
- 3) Você acredita que momentos como este podem auxiliar no processo de inclusão das pessoas com deficiência que estudam/estudarão no IFPR?

Participaram 18 pessoas, 2 docentes, 15 alunos e 1 não se identificou na classificação entre docentes, alunos ou técnicos administrativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Efetuando um balanço do processo de inclusão no país, podemos perceber que no início do século XXI encontramos as pessoas com deficiência frequentando escolas, ambientes diversos de trabalho e participando em competições esportivas. (LIMA, 2006). A inclusão vem ocorrendo em todos os ambientes sociais, e a escola como espaço de socialização, construção do conhecimento e preparação para o trabalho, é o primeiro ambiente que necessita trabalhar a inclusão. Deste modo se faz importante a socialização de conhecimentos sobre as deficiências.

Com este intuito, no dia 28 de outubro de 2015, foi realizada a palestra sobre surdo cegueira, com uma colega especialista na área atuante há 10 anos no Campus da Rua Alagoas do IFPR - Londrina. Na palestra foram apresentadas as causas principais dessa deficiência sensorial, os cuidados que se deve ter com a saúde para ajudar a evitar a deficiência em questão, as principais maneiras de comunicação destas pessoas com o mundo e ainda apresentou-se o modo de vida de algumas pessoas surdo-cegas.

Estavam presentes pouco mais de 100 alunos e 4 professores. Responderam ao questionário 16 alunos, 1 docente e 1 não informou sua classificação acadêmica. O questionário não era obrigatório, por isso teve baixa adesão dos participantes da palestra.

O questionário foi entregue ao final da palestra aos interessados em participar da pesquisa. Não foi feito nenhum registro de nome ou contato dos participantes da pesquisa, apenas solicitamos sua opinião sobre a palestra e sobre suas possíveis contribuições. Foram feitas 3 perguntas com respostas fechadas que tinham como alternativa *sim*, *talvez* e *não*.

A primeira pergunta questionava: “Você acredita que momentos como este podem contribuir para a sensibilização da comunidade do IFPR em relação às deficiências? ”. De 18 participantes, 12 pessoas responderam que sim e 5 pessoas responderam que talvez.

A segunda pergunta indagava: “Esses conhecimentos trazidos hoje lhe possibilitarão melhor convívio com pessoas com deficiência? ”. Dentre os participantes 11 responderam que sim e 7 responderam que talvez.

Já a terceira e última pergunta questionava: “Você acredita que momentos como este podem auxiliar no processo de inclusão das pessoas com deficiência que estudam/estudarão no IFPR? ”. No universo participante, 13 disseram que sim e 5 disseram que talvez.

Com base nos dados coletados podemos dizer que a comunidade do IFPR, em sua maioria, acredita que trazer conhecimentos sobre as deficiências através de palestras pode, sim, contribuir para o processo de inclusão. Pacheco (2007, p. 15) afirma que “a educação inclusiva tem sido discutida em termos de justiça social,

pedagogia, reforma escolar e melhorias nos programas”, ou seja, tem se pensado em todos os aspectos que possam estar envolvidos na inclusão, não só pedagógicos como muitos pensam. Pacheco (2007, p. 14) acrescenta, ainda, que “um sistema de ensino com inclusão total [...] sua cultura [...] promove a responsabilidade social entre os alunos e o sistema como um todo”. Divulgar conhecimentos sobre deficiências a toda comunidade acadêmica do IFPR pode contribuir para essa responsabilidade social tão almejada.

“É a construção de uma sociedade que interaja e conviva com as pessoas com deficiências que pode resultar em uma sociedade verdadeiramente inclusiva”. (LIMA, 2006, p. 36). Acreditamos que a divulgação de conhecimentos e informações sobre as deficiências colabora para um melhor convívio e relacionamento entre as pessoas com e sem deficiências.

O parecer 17/2001^a do CNE/CEB (apud Jannuzzi, 2012, p. 159) propõe:

[...] em vez de focar a deficiência da pessoa, focaliza o ensino e a escola, bem como as formas e condições de aprendizagem [...] por fim, em vez de pressupor que o aluno deva ajustar-se a padrões de “normalidade” para aprender, aponta para a escola o desafio de ajustar-se para atender à diversidade de seus alunos.

Uma maneira possível de nossa instituição de ensino ajustar-se às necessidades dos alunos com deficiência é a divulgação de informação e conhecimento à todos os seus componentes, trazendo profissionais especializados para nos auxiliar nesse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de pessoas com deficiência na escola é uma realidade atual, conforme verificado nas páginas anteriores. A Constituição garante que todos têm direito à educação e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 garante que as pessoas com deficiência tenham acesso preferencialmente no ensino regular.

Vivemos em uma sociedade única onde, felizmente, não existem mais ambientes segregados para os deficientes, os quais convivem em nosso meio em todos os ambientes que frequentamos. Como as pessoas com deficiência estão indo

para escola, seja em nível de ensino básico, seja em nível profissionalizante, a escola também precisa estar preparada para recebê-las. Esse preparo não deve abranger apenas aspectos pedagógicos, mas também aspectos sociais e culturais, pois a educação visa sempre a formação do cidadão como um todo, não apenas transmissão de conhecimentos específicos.

Com esta pesquisa buscamos verificar se divulgar conhecimentos sobre as deficiências pode trazer contribuições para o processo de inclusão em nossa escola, e concluímos que sim. A propagação desses conhecimentos sobre deficiências esclarece muitas dúvidas que nossa comunidade pode ter, e contribui para uma melhor convivência com os deficientes. Em nosso caso, só conseguimos trabalhar um tipo de deficiência devido a falta de tempo, mas foi extremamente gratificante.

São primordiais iniciativas como essa que trazem conhecimentos novos para a escola a respeito das deficiências, auxiliam alunos, docentes, servidores e funcionários no seu dia a dia com deficientes dentro e fora do IFPR. Estaremos em breve fazendo novos momentos como esses para contribuirmos para a instauração plena da política de inclusão, neste caso de pessoas com deficiência do Instituto Federal do Paraná.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. **Revista do Ministério Público do Trabalho**, v. 11, n. 21, mar 2001. p.160-173. Disponível em: http://devotuporanga.edunet.sp.gov.br/OFICINA/Educa%C3%A7%C3%A3oEspecial_PARADIGMAS_DA_RELA%C3%87%C3%83O_DA%20SOCIEDADE_COM%20_AS_PESSOAS_COM_DEFICI%C3%8ANCIA_19abril_2012.pdf. Acesso em: 20 set. 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 292p.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**,

Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=23/12/1996>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Alunos com deficiência e seu direito à educação: trata-se de uma educação especial: In: MANTOAN, Maria Teresa Égler (org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 17-28.

JANNUZZI, Gilberto de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

LIMA, Priscila Augusta. VIEIRA, Therezinha. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. História, deficiência e educação especial. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, 2004. Disponível em: <[http://livrosdamara.pb works.com /f/historiadeficiencia.pdf](http://livrosdamara.pbworks.com/f/historiadeficiencia.pdf)> Acesso em: 25 set. 2015.

PACHECO, José. Berços da desigualdade. In: GOMES, Márcio. **Construindo as trilhas para a inclusão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 23-35.

_____. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 14-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, v. 5, n. 24, jan./fev. 2002, p. 6-9.